

A thick, solid red vertical bar runs along the left edge of the page. The rest of the page is a plain, light gray background.

A BONECA ZAROLHA

Era uma vez, numa loja de brinquedos, uma boneca que nasceu zarolha. Ficava exposta na mais alta prateleira, nenhuma menina a queria. Vivia triste. Via as outras bonecas serem escolhidas e levadas para casa em lindos pacotes enfeitados.



Um dia, uma boneca de cabelos louros disse: - Sabe por que ninguém quer você? Por causa dos seus olhos. Eles são feios demais. Veja os meus – disse a convencida – são azuis, perfeitos, lindos de morrer. Logo serei levada por uma menina. A pobre zarolhinha chorou. Queria tanto ser escolhida, levada por alguém para fazer a felicidade de uma menina. Mas não saía da prateleira.



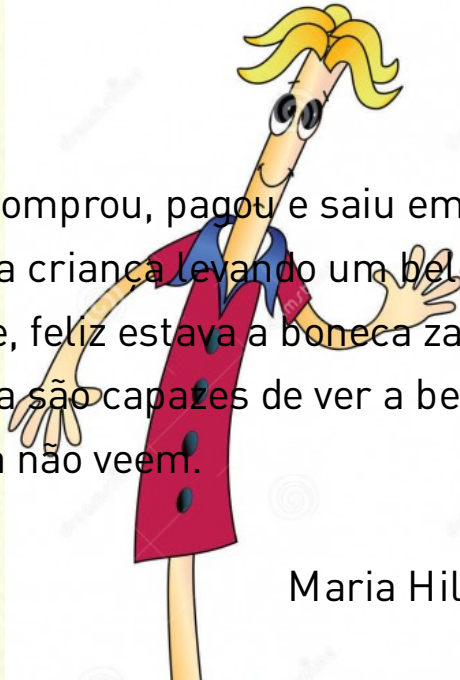
Um dia, já estava perto do Natal, o dono da loja resolveu colocar a boneca zarolha na vitrine repleta de outras bonecas. A loja encheu-se de crianças. Todos os brinquedos foram vendidos. Das bonecas sobraram duas: a pobrezinha da zarolha e a convencida de olhos azuis.



O dono da loja pensou: - A outra tem chance de ser vendida, mas a zanolha não tem jeito, vou jogá-la no lixo. Ninguém quer esta boneca. Enquanto pensava no destino que daria à boneca, reparou num homem que parara diante da vitrine empurrando uma cadeira de rodas onde estava sentada uma menina. Ela apontava para a vitrine. O homem entrou empurrando a cadeira e pediu: - Posso ver aquela boneca que está na vitrine? - Pois não, senhor. Qual das duas? - A que está à esquerda.

Admirou-se, porém não disse nada. Abriu a vitrine e entregou a zarolha nas mãos do homem que a passou para a menina. Com os olhos brilhando de emoção a criança disse: - Papai, ela é tão linda! Olha os cabelinhos dela... os bracinhos roliços... as mãozinhas... Veja os pés... são tão mimosos! O vestido é uma beleza! A carinha é rosada, perfeita. Compra ela pra mim, papai? Compra?

E o homem comprou, pagou e saiu empurrando a cadeira com a criança levando um belo pacote no colo e, dentro dele, feliz estava a boneca zarolha. Moral: Os olhos da alma são capazes de ver a beleza que os olhos da cara não veem.



Maria Hilda de Jesus Alão



